



## SINTTAV

### MOMENTOS EXCECIONAIS EXIGEM MEDIDAS EXCECIONAIS!

Portugal vive dias difíceis com o chamado “comboio” de depressões e tempestades que há uma semana atinge o nosso país com grande intensidade. O SINTTAV, tal como todo o Movimento Sindical Unitário, desde logo através da CGTP-IN solidariza-se com as populações, pessoas e famílias mais atingidas por esta catástrofe, cujas dramáticas consequências se fazem sentir com particular gravidade, nomeadamente nos distritos de Leiria, Coimbra, Lisboa, Portalegre, Castelo Branco e Setúbal.

O Governo anunciou há dias um plano de emergência com várias medidas no sentido de ajudar pessoas e famílias, bem como empresas, medidas estas que na sua maioria carecem ainda de regulamentação e consequentemente duma avaliação mais concreta e pormenorizada.

Contudo ao SINTTAV, e apesar de algumas medidas de apoio anunciadas serem direcionadas a empresas e trabalhadores, salta à vista a falta de propostas que visem a adoção de medidas excecionais que protejam a camada de trabalhadores com funções compatíveis com teletrabalho como é o caso (entre outros) do setor das telecomunicações nos quais se incluem os mais de 100 mil trabalhadores nas empresas de outsourcing/call centers em Portugal.

Lembramos principalmente ao Governo, mas também às grandes empresas do setor, que muitos destes trabalhadores trabalham e/ou vivem em localidades atingidas por esta calamidade, tendo de sair para trabalharem em áreas fortemente afetadas por cortes de linhas ferroviárias, com estradas e acessos completamente inundados e com estruturas em risco de queda, entre muitos outros danos materiais significativos, ou seja, durante este período para tantas pessoas é literalmente um risco saírem de casa. Não achamos que o país deva parar, pelo contrário. Mas numa situação excecional como esta e recordando o que se passou durante a pandemia do COVID-19, urge tomar-se medidas que protejam os trabalhadores de setores não essenciais e/ou com funções compatíveis com teletrabalho.

**O SINTTAV propõe que, a exemplo do que se fez nessa altura, o Governo decrete teletrabalho obrigatório sempre que as funções o permitam e independentemente do vínculo contratual, bem como faltas justificadas e remuneradas a 100% para as pessoas cujos filhos menores até 12 anos tenham ficado sem aulas devido a fecho de escolas, e que o Governo adote medidas que protejam a segurança e os rendimentos dos trabalhadores de setores considerados não essenciais e sem funções compatíveis com teletrabalho, para que não sejam obrigados a sair de casa durante este período de catástrofe.**

**A vida de todas as pessoas, de todos os trabalhadores  
deve e tem de ser a prioridade do Governo!**

**SINDICALIZA-TE NO SINTTAV – O SINDICATO QUE TE DEFENDE!**



## SINTTAV

### EXCEPTIONAL TIMES DEMAND EXCEPTIONAL MEASURES!

Portugal is going through difficult times with the so-called "train" of depressions and storms that has been hitting our country with great intensity for a week. SINTTAV, like the entire Unitary Trade Union Movement, particularly through CGTP-IN, expresses its solidarity with the populations, all persons and families most affected by this catastrophe, whose dramatic consequences are being felt most intensely in several locations in the districts of Leiria, Coimbra, Lisbon, Portalegre, Castelo Branco and Setúbal.

The government recently announced an emergency plan with several measures to help individuals, families, and businesses, although most of these measures still require regulation and, consequently, a more concrete and detailed evaluation.

However, as far as SINTTAV is concerned, and despite some of the announced support measures being directed at companies and workers, the lack of proposals aimed at adopting exceptional measures to protect the large number of workers with functions compatible with teleworking is striking, as is the case (among others) in the telecommunications sector, which includes the more than 100,000 workers in outsourcing/call center companies working in Portugal.

We remind the Government, and also the large companies in the sector, that many of these workers live and/or work in areas affected by this calamity, having to leave home to work in areas heavily impacted by railway line cuts, roads and accesses completely flooded, or with structures at risk of collapse, among many other significant material damages. This means that during this period, for so many people, leaving their homes is literally a risk. We don't think the country should stop; on the contrary. But in an exceptional time like this and recalling what happened during the COVID-19 pandemic, it is urgent to take measures to protect workers in non-essential sectors and/or with functions compatible with teleworking.

**SINTTAV proposes that, as was done at that time, the Government should decree mandatory teleworking whenever the functions allow it and regardless of the contractual relationship, as well as justified absences paid at 100% for people whose children under 12 years of age have been left without classes due to school closures, and that the Government adopts measures to protect the safety and income of workers in sectors considered non-essential and without functions compatible with teleworking, so that they are not forced to leave home during this period of catastrophe.**

**The lives of all people, of all workers, must and have to be the Government's priority!**

**JOIN SINTTAV – THE UNION THAT STANDS BY YOU!**